

"Liberdade! entre tantos, que te trazem na boca, se no coração, eu posso dar testemunho da tua identidade, a expressão do teu nome, vingar a pureza do teu evangelho". *Barboza*

Prezado leitor...

Este é o primeiro número de FOLHA DA JUVENTUDE, órgão oficial da A. J. P. C.

É ele o teu jornal, jornal de toda a juventude.

Por isso mesmo todo jovem pode e deve colaborar.

O que gostarias de ver na FOLHA DA JUVENTUDE? O que achas do mesmo? Tens alguma sugestão a fazer? O formato do mesmo, os artigos, as seções, te agradam? Se não, diz-nos com franqueza, dá-nos tua opinião que a recebemos com prazer.

Toda correspondência deve ser endereçada para H. MACEDO, Rua Trajana (sob.) 21 — Nesta.

FOLHA DA JUVENTUDE

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA — ORGÃO OFICIAL DA A. J. P. C. — ANO I — N. 1

Diretor
HERONDINO MACEDO

Novembro — 1946

Redator-chefe
ALDO SAGAZ

Jornalista Batista Pereira



Dentre as personalidades que, na vida pública do nosso Estado, num mourejar contínuo, labutam pela grandeza de Santa Catarina, destaca-se a figura simpática do sr. Batista Pereira, o jornalista que, por longos anos dirige a Imprensa Oficial do Estado.

Exercendo, com eficiência, há anos, a presidência da Associação Catarinense de Imprensa, o sr. Batista Pereira, como jornalista e conhecedor profundo das lides jornalísticas, não excusou-se em atender às nossas solicitações, o que, dizemo-lo sinceramente, foi o ponto de partida para a publicação do nosso jornal, o órgão da Associação da Juventude Proletária Catarinense.

Aqui, pois, ficam os nossos sinceros agradecimentos a quem tão bem soube compreender as nossas aspirações.

Biografia do Dia

Em 19 de setembro de 1772, nasceu no arraial de São Sebastião, em Mariana, Minas, Felisberto Caldeira Brant Pontes e Oliveira Horta — Marquez de Barbacena.

Completando seu curso na Academia de Marinha, em Lisboa, teve direito ao, posto glorioso de capitão de Mar e Guerra que, entretanto, não lhe foi conferido devido à sua pouca idade. Felisberto Caldeira Brant Pontes e Oliveira Horta contava nesta ocasião 19 anos. Transferiu-se então, para o "Estado Maior do Exército", no posto de Major. Juntamente com Dom João VI veio para o Brasil, onde exerceu o posto de Inspetor Geral das tropas na Bahia, desempenhou altas comissões militares

Centro de Intercâmbio Cultural

Oportunamente fundado nesta capital, foi o Centro de Intercâmbio Cultural (CIC) fim este tem, de grande proveito para a juventude, propagando com um único ideal de cultura as idéias e a defesa dos direitos da mocidade estudantil, sendo que esta associação é já composta de quatro grêmios.

Esta formidável idealização dos bravos estudantes de Florianópolis, já com seus fundamentos inabaláveis asseguram os firmes propósitos de jamais ruir suas bases.

As agremiações que compõem o CIC, fundadas recentemente, denominam-se:

Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral, formado pelos alunos da Escola Industrial.

Clube de Sociologia Tristão de Ataíde, constituído pelas gentis alunas do Instituto Coração de Jesus.

Clube de Leitura Maria Desidéria, também formado pelas alunas do conceituado Colégio.

Grêmio Cultural Prof. Antonieta de Barros, sendo seus componentes do Instituto de Educação.

Na presente folha passo a declarar a, formação do G. C. C. R. A., bem como farei o possível de expor os outros grêmios nos próximos números contando com a gentileza dos seus diretores.

O Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral, foi fundado a 6 de Maio de 1946, contando com a cooperação dos alunos da escola.

Sob a direção de dignos jovens entusiastas realizaram o seu programa de ação e Estatuto elevando ao mais alto grau a ordem da formação.

Se dignaram escolher como Presidente de Honra o estimado Diretor Dr. Cid Rocha Amaral, ao qual honram-no também com o nome do Grêmio.

Na tarde do mesmo dia, reunidos os fundadores, procederam em votação secreta a eleição da Diretoria, qu de ora em diante guiará os trabalhos, confirmando assim um principal fator de democracia entre seus associados.

Assim ficou constituída:
Presidente de Honra, Dr. Cid Rocha Amaral; Presidente, Valmor J. Prudêncio; Vice-Presidente, Edi Damiani; 1º Secretário, Américo Gutierrez; 2º Secretário, Marcon-

e em 1823 foi Constituinte, Ministro e Senador.

É a este grande e brilhante vulto que devemos a introdução da vacina contra a Variola em nosso País.

Sua gloriosa carreira, rica de vitórias e pobre de fracassos só terminou com sua morte em 1842.

Miguel C. Brando Jr.

des H. Bento; 1º Tesoureiro, Célio Castro; 2º Tesoureiro, Eillo A. Ferreti; 1º Bibliotecário, Mário V. Pamplona; 2º Bibliotecário, Aldo Locatteli; Diretor dos Esportes, Wilmar Puccini; Ajudante dos esportes, Nery de Rock; Cobrador, Manoel Nunes. Fiscais: Nerêu do Vale Pereira, Armando Taranto e Geraldo G. da Silva.

Os membros da diretoria em seus respectivos cargos foram imediatamente empossados.

Em seu curso, o G. C. C. R. A. interessa-se principalmente pelo intercâmbio cultural e Associado ao C. I. C. troca idéias de caráter estudantil.

Um dos seus fatores base são as relações esportivas que mantem entre os educandários e a propagação industrial.

Mostrando a fineza dos seus atos, o G. C. C. R. A., apresentou em julho o primeiro número do seu jornal o qual mereceu a admiração e contando com a boa vontade dos seus sócios não se descuidou-se para com os números a seguir.

Este órgão do G. C. C. R. A. denomina-se NOSSA FOLHA, tendo a seguinte direção:

Redatores: Armando Taranto e Valmor Pamplona. Diretor de Oficinas: Agrícola Bruno. Gerente: Anastácio Silveira. Colaboração dos membros da Associação.

É com grande prazer que vejo a melhoria desta Associação, que de dia a dia vê crescer seu progresso.

O estudante necessita de conforto eficiente, e sejam bem vindos os seus propagadores.

Herondino Macedo

Usina de Volta Redonda

Desde o dia 1º de junho, o Brasil entra num novo período. Período este que será um fator de progresso e democracia em nossa Pátria, a luta e as vitórias do povo brasileiro por melhores condições de vida, encontra finalmente uma oportunidade bem ampla para a libertação econômica de nosso povo. Volta Redonda como todos sabem será o ponto de partida. Outros surgirão, mas cremos que a principal será essa. Para o nosso Estado representa também um grande fato, pois como é sabido o nosso carvão, explorado no Sul do Estado, será em sua totalidade para os altos fornos da grande Usina, obra do governo de Getúlio Vargas que valeu a aprovação de todo o povo brasileiro.

Os grandes capitalistas dos EE.

Organização Juvenil em Florianópolis

Ao abordarmos os problemas das organizações juvenis cumpre notar que, em Florianópolis, já existem várias destas agremiações, sem contar, entretanto, com um organismo diretor, Liga ou Federação que os congregue sob os mesmos ideais. Isto se torna indispensável para que a promissora juventude catarinense, coesa, em torno de uma entidade que possa colher resultados satisfatórios evitando a dispersão de energias em vão, o que acarreta o tão comum desaparecimento de grêmios e clubes.

Saibamos tirar proveito do exemplo dado, reentramos a juventude carioca, que o mais merecido êxito no Congresso da Juventude do 1º de Janeiro. Naturalmente que essas condições atuais não permitem realizações de um congresso, mais si nos atirmos ao trabalho com afinco e decisão, conseguiremos a união de todos os jovens dentro de associações, sejam quais forem o seu genero, criando desta maneira as condições para a realização do congresso.

Imitemos pois, a juventude carioca que apesar de ter sofrido numerosos revezes, cobriu a primeira etapa de sua gloriosa jornada.

Os jovens Barriga-verdes não podem continuar inativos enquanto nos outros Estados já muito se conseguiu.

Vê-se que o trabalho de organização juvenil no nosso Estado estacionou em virtude da deficiência de divulgação por parte das entidades, pois estamos convictos que nossos jovens estão aguardando apenas uma orientação para se organizarem, concientes que estão do papel importante da atual juventude no futuro de nosso país.

Os grêmios e clubes culturais, recreativos e esportivos devem contar com o apoio da FOLHA DA JUVENTUDE que tudo fará para auxiliar o aumento de seus quadros sociais através de um amplo recrutamento.

Suas direções, devem entrar em contacto com suas congêneres para debaterem tão momentoso assunto.

UU. enganaram-se, julgando que a nossa Siderurgia trabalharia na fabricação de folhas de flandres, coisa que pouca utilidade nos traria, quando na verdade nossa Siderurgia trabalhará na construção de trilhos e de bondes de ferro.

Está pois de parabéns o povo brasileiro e nos jovens de todo Brasil sentimos-nos gratos pela realização desta nova oportunidade ao proletariado.

Luiz Wagner

Apresentação

No mundo agitado de após-guerra, quando as forças retrógradas são batidas, alijadas das posições conquistadas a custa da desorganização dos povos e de todas as classes, nós, os jovens proletários de Santa Catarina, não poderíamos continuar indiferentes a esse influxo renovador.

E, por isso, a Associação da Juventude Proletária Catarinense, entidade que visa congregar os jovens trabalhadores de Santa Catarina, para a luta pelas suas mais sentidas necessidades, suas aspirações consentâneas como o surgir de nova aurora, lança, aos jovens proletários de nossa terra o seu órgão oficial: "Folha da Juventude", em quem esses nossos jovens terão um guia esclarecido, um amigo sincero, capaz de despertar as suas energias, ainda latentes.

FOLHA DA JUVENTUDE, como, guieiro sincero, conduto intemorato, sente-se prazerosa em escolher, em suas colunas, os jovens proprietários de Santa Catarina, que acolher queiram, com ela, lutar pela sua elevação material e cultural.

Miragens do Mês

A. P.

Primeira quinzena

A CRÔNICA

O mês se iniciou sombrio, muito sombrio, lugubrememente sombrio... No espaço uma certa sensação de mistério parecia pairar inexorável sobre a terra. E os humanos eram sonhadores, melancólicos, adoravelmente melancólicos... E havia lamentos, lágrimas abundantes e saudades e tristezas — recordações soberbas daqueles a quem tanto se amou. Flores, belas e frágeis flores, de muitas casas, de muitos lugares, colaborando, com a sua galhardia, nas tristes e amargas comemorações de Pinados. E como foi diferente dos outros meses, este tristonho mês de novembro que se iniciou sombrio, muito sombrio, lugubrememente sombrio!...

E era, muitas vezes, no aconchego silente da solidão que, nostálgicos, nós, os humanos, buscávamos desabafar nossa alma... e despercebidas, muito despercebidas, as horas se iam passando. E a vida sempre sonhando, e o coração sempre alegre, e a tristeza sempre num todo, e a felicidade sempre num todo, e a saudade sempre num todo. E assim, pouco a pouco, na quietude deste mundo que nos ia deixando enebriados, enebriados... Sob aquela sensação estranha de que o passado estava passando... e o presente já passara... E, enlevados, revivíamos as delícias, os anseios e as ilusões do pretérito. Essas coisas mortas pelo tempo e que pelo tempo vão continuando a viver dentro de nós mesmos, sempre tristes e adoráveis e deliciosas... Mas, inexorável, amarga, cruel, a realidade sempre chegava e, medonha, muito medonha, ia quebrando o encantamento gostoso da nossa letargia. E os sonhos se transformavam em cinzas — castelos se desmoronavam — e tudo ia morrendo, morrendo, morrendo... O último alento irremediavelmente repetindo-se. E a alma humana sendo um mistério insondável; via as cinzas, compreendia que os castelos se tinham desmoronado, sabia que tudo, tudo, estava morto; e, do fundo, do âmago da sua imaterial concepção, ia deixando alçar do seu voo de suavidade um certo lirismo que, das recordações, nela se tinha acumulado... E os dias eram sombrios, muito sombrios, lugubrememente sombrios... nessa pungente quinzena que passou.

Segunda Quinzena

AS TRÊS IMAGENS

... E do desejo, persistindo, apenas, aquela consciência do anseio frustrado que na nossa subjetividade vai dormir o sono eterno das imagens mortas.

A vida são simples quimeras. A esperança tem um instante, a desilusão logo após. Ela é uma indefinida mentira — uma comédia estúpida; ora de extrema dramaticidade, ora gosadíssima... E nós somos os seus personagens.

A felicidade é o mais fácil acesso para o abismo da derrocada total. Aqueles que a conhece facilmente são vencidos pelas vicissitudes.

ESPORTES

Os jogos realizados pelo
G. C. C. R. A.

O embate deste grêmio com o Abrigo de Menores resultou a admirável contagem de 0 x 0.

Levou a melhor com o Ipiranga do Saco dos Limões sendo a contagem de 3 x 1.

E finalmente com o Sete de Setembro em disputa a uma linda taça venceu por 5 x 0.

Sendo assim o G. C. C. R. A. está invicto.

PROFISSÃO DE FÉ

Salim Miguel

Minha lira é humana,

É o povo, do povo e para o povo

E eu não sei fazer versos rimados, torneados e belos,

De frases escolhidas.

Porque minha alma é simples e ingênua,

Qual o povo.

Não sei contar histórias de amor e fantasia,

Nem falar de noites enluaradas e felicidade.

Não sei de mimos para príncipes e fidalgotes,

Nem de fraseologias pomposas para escritores de torre de "marfim".

Ou mocinhas românticas e fideis.

Não!

Nem sei de lendas assim:

Era uma vez...

A história do príncipe e da bela princesa,

Que a madrinha fada salvou.

Ou de um deus dos desgraçados,

Com que se iludem os ignorantes,

E de que vivem os espertalhões.

Também não!

Minha lira é cruel qual a verdade,

Para os olhos dos mentirosos.

Minha lira é social,

Chicoteia e desnuda as hipocrisias do mundo.

Minha lira é do povo,

E é simples e boa qual ele.

Como irei cantar belezas de luas,

Se vejo crianças chorando de fome,

Velhos gemendo de frio,

Moças se prostituindo,

Moços inúteis e venais,

E os poderosos zombando e oprimindo

A massa imensa de infelizes!?

Eu canto as misérias, as doenças, a fome,

As tristezas, a máguia, o ódio, a inveja

E a desilusão.

Eu olho o mundo e os homens sem fantasia,

Porque vivo no mundo e nos homens,

Porque sou o mundo e os homens,

Porque sofro com o mundo, e os homens.

E eu sou bom para os humildes e fracos,

E amo os desgraçados.

E eu tenho ódio e asco aos tiranos,

E aos seguidores dos tiranos.

E cantarei as máguas dos que sofrem,

E denunciarei os traidores.

Minha lira é humilde e simples,

Qual o povo.

Minha lira é forte e poderosa,

Qual esse mesmo povo.

E eu sou o povo, a alma e a própria poesia

Do povo.

LITERATURA

Aulicus

Dentre todas as artes, a literatura é, sem dúvida, a mais importante.

Desvenda-nos mundos de maravilhas e conhecimentos. Conduz nossa imaginação às regiões do belo e do infinito. E é por intermédio da palavra escrita que o homem trava conhecimento com os fatos "idos e vividos" e lega aos pósteros as suas impressões do mundo.

As demais artes, a ciência, a filosofia, a história, sem a literatura não sobreviveriam.

As conquistas — guereiras ou não — que nos legaram nossos ancestrais, se permanecem até hoje é devido às letras.

E, que conquista se poderá comparar a um poema de Homero, a uma peça de Shakespeare, a um romance de Vitor Hugo, a um epigrama de B. Shaw!?

Um homem sem livros é uma campina árida e seca, sem a chuva benfazeja.

"Sobre literatura", a seção que hoje iniciamos na "Folha da Juventude", trará aos seus leitores, em cada número, pequena crônica sobre livros, biografias de escritores célebres, etc.

"Sobre literatura", estará à disposição de todos e responderá a qualquer pergunta a respeito do assunto, formulada por seus leitores.

E, terminando esta curta apresentação, feita às pressas, poderíamos recomendar aos que nos leem, imitando Castro Alves, o poeta da libertação:

"Livros, livros à mão cheia"...

AOS CLUBES JUVENIS

As páginas da nossa folha, acham-se ao dispor de todos os clubes de jovens. Remetam suas notas de convocações e os resultados dos seus jogos, para a nossa redação.

Thomas Jefferson

Nascido em 1743 morreu em 1826, foi presidente dos Estados Unidos.

Como autor da obra: "Summary view of the Rights of British North América", apressou a independência de sua pátria.

As dez regras de Jefferson

1º — Não deixeis para amanhã o que se pode fazer hoje.

2º — Não empregueis ninguém para o que vós mesmo pudesdes fazer.

3º — Não gasteis o vosso dinheiro antes de o terdes ganho.

4º — Não compreis nunca aquilo de que não preciseis, embora pareça barato.

5º — A vaidade e o orgulho prejudicam-nos mais que a fome, a sede ou o frio.

6º — O comer demais prejudica. De comer pouco é raro alguém ter de se queixar.

7º — Não há nada fatigante quando é feito de boa vontade.

8º — Não vos afliais antes do tempo. Quantas tristezas são causadas por desgraças que nunca chegam.

9º — Encarai sempre, tudo pelo melhor.

10 — Quando estiverdes irritado, contaí até dez antes de falar até cem se estiverdes muito zangado.

Correspondam-se com a "Folha da Juventude" e enderecem suas colaborações à Rua Trajano (sob.) 21 — Florianópolis.

Um Minuto de Silêncio

Essa impressionadora maneira de comemorar uma recordação trágica generalizou-se por todo o mundo, porém muita gente ignora como teve início.

A primeira pessoa que imaginou e propôs, foi Daniel Mossop, capitão de um navio inglês.

No dia dez de agosto de 1910, em pleno Oceano Atlântico, ele reuniu a equipagem e os passageiros no tombadilho, e, recordando-lhes que naquela hora, estavam-se realizando em Londres as exéquias do Rei Eduardo VII, pediu-lhes que ficassem um minuto em silêncio, concentrando seus pensamentos na idéia dessa dolorosa cerimônia.

Mas esse fato foi pouco noticiado e durante dois anos o capitão Mossop não foi plagiado.

Sómente em 1912, o senado de Portugal repetiu a cerimônia, conservando-se em pé e em silêncio, durante um minuto, em homenagem ao Barão de Rio Branco, que então falecera.

De novo o fato ficou esquecido até 1919, quando os ingleses adotaram esta cerimônia em homenagem aos mortos da grande Guerra. Então o uso se generalizou.

(transcrito).

UM CAMPO PARA FUTEBOL

Sim. Um campo para a raça bater bola. Este é o motivo desse artigo. Mas como conseguir isso? E, em primeiro lugar, existe um lugar, um campo, onde se possa bater bola?

Existir, existe. Mas, vamos adiante. Deixem-me contar meu plano. Vocês sabem, não é? O sr. Prefeito é um homem bom. Se o troço, quer dizer se o campo depender dele, o negócio tá feito. Assim, poderíamos nós, todos, toda a raça fome por bola, ir falar com o sr. Prefeito e pedir-lhe um campo.

— Porque que eu não vou sozinho? Já te explico, espírito de porco.

— Se eu fôr falar, só, com o sr. Prefeito, ele vai dizer:

— Mas meu amigo, eu não sei onde haja, um campo de futebol para vocês.

— Bom, daí, eu responderia: sr. Prefeito, se o sr. mandasse limpar um daqueles campos abandonados, (Largo 13 de Maio ou...), mandasse botar umas traves (com rede seria melhor) se desse ainda para botar uma cerca, para a assistência não invadir o campo (longe de com isso ofendermos a nossa educada assistência, comparada com a do Paraná, por exemplo, ela é finíssima mas, afinal como ia dizendo, se o sr. Prefeito nos arrumasse um campo bem enjambradinho, oh! sr. Prefeito, a turma ficaria gratíssima ao senhor.

— Mas, ele o sr. Prefeito logo responderia:

— Mas meu amigo, não é possível. Você não sabe que a Prefeitura tem muita despesa? O dinheiro não é meu, a verba é pequena para que eu gaste tanto dinheiro só para satisfazer a sua fome de bola.

— mas não é só para mim, é a raça toda que quer...

Não, não pode ser... (e o sr. Prefeito apesar de toda paciência já iria se chateando comigo).

E o homem não deixaria de ter razão, amigos.

Como é que ele, tendo tanto que atender, iria dar bola para mim — nem bola e nem campo para bater bola.

Mas, agora — ouviste, Espírito de Porco, agora se a gente se juntar, se a gente fizer um bruto abaixo-assinado, se a raça toda se reunisse e escolhesse uma comissão para pedir ao sr. Prefeito o tal campo, então a coisa seria outra.

O sr. Prefeito ficaria sabendo que a comissão representava uma porção de rapazes. Que o pedido tinha então, importância, pois diabo, nós também não somos gente?

E o sr. Prefeito depois de nos ouvir bem direitinho diria.

— É meus amigos, vocês voltem na próxima semana, eu vou pensar no caso.

E iria pensar mesmo. Ele diria com os seus botões:

Que diabo! Eu sou o Prefeito, e como Prefeito devo dar o máximo de conforto ao meu povo, aos habitantes da cidade.

E: O que eles querem é um campo. E não é justo? Pensando bem, é. É justíssimo, até. Eles que mal têm tempo de aprender o ABC, porque desde cedo tem de trabalhar para não morrerem de fome, essa turma cujo único divertimento consiste numa ou noutra sessão no poleiro do Odeon, essa raça seca por futebol, mas que não pode assistir o jogo Paraná x Santa Catarina, porque dessa vez nem na hora do Hino Nacional foi possível, furar o campo, essa rapaziada tem direito de se divertir. É. Eu vou mandar fazer um orçamento.

Não deve custar muito. Em todo caso, — eles terão um campo para o futebol. Eu me encarregarei disso.

Ouviram? Eu não dizia para vocês?

Bom, amigos, vocês não ouviram, mas não poderiam ter ouvido mesmo por que não foram lá em comissão pedir.

É isso, turma. Não basta apenas sonhar com um bom campo de futebol. É preciso um pouco de esforço para que esse sonho se torne realidade. Fica, pois, aqui, a minha sugestão.

DIVERSOS

No Tribunal:

O juiz — Porque abriu a gaveta do seu patrão com chaves falsas?
O réu — Certamente seu dotô, pois ele inscundiava sempre as verdadeiras.

O médico — Deu-lhe os meus parabéns.

O doente — Posso então ter cura doutor?

O médico — O caso não é esse. É que a sua doença é inteiramente nova, e nós decidimos dar-lhe o seu nome.

(transc.)

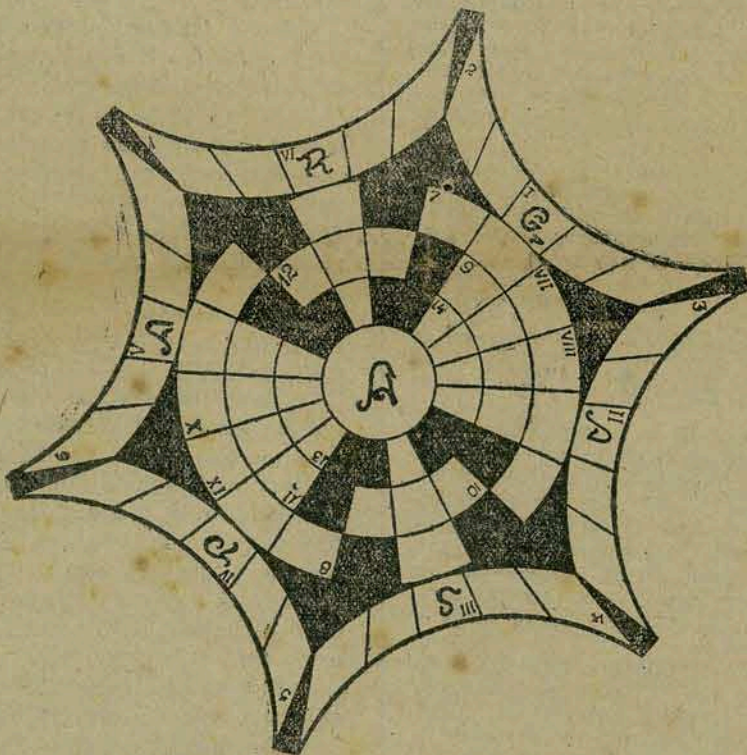
O editor — Pois é como lhe digo, meu caro poeta... Ou põe mais fogo em seus poemas ou... vice-versa.

— Amigo, tenho fé na justiça.
— O teu caso eu dou por perdido, pois confessaste ter roubado.
— Tenho fé porque dizem que não encherá.

O rico — Quando comecei a vida era um rapazinho descalço.

O outro — Naturalmente que você não nasceu de sapato.

PALAVRAS CRUZADAS



1 — característicos nas construções romanas; 2 — capital da Argélia; 3 — contrato; 4 — conjunto do povo; 5 — relação; 6 — preso; 7 — absorverá; 8 — o escritor de "O elogio da loucura"; 9 — peça da casa; 10 — flanco de um exército; 11 — espaço; 12 — abreviatura de um país americano; 13 — palavra inglesa; 14 — Teodoro Leandro Matão Real.

I — aprova; II — ave da família dos psitacídeos; III — livro; IV — capital europeia; V — estimada; VI — relativo à rosa; VII — apetrecho de viagem; VIII — substância imaterial considerada como sendo o princípio da vida mental e psíquica do homem; IX — sufixo; X — assento.

A EXPOSIÇÃO

Variado sortimento de: Casimiras, linhos e brins

Sedas e Tropicais — Tapetes e Congoleuns — etc.

Confeções finas para homens, senhoras e crianças

Distribuidor exclusivos para todo Estado dos afamados Rádies "OLIMPIC" "AIRMEC" e R. C. A. — Radiola e Máquinas de costura importada da Suécia

VENDAS A VISTA E PELO CRÉDIÁRIO

ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 — FONE 1409
FLORIANÓPOLIS - STA. CATARINA - BRASIL

Caixa Postal n. 149 — Endereço Telegráfico "Feingold"

SONETO DO MAL

Nota explicativa:

Nesta página, neste mesmo canto, apresentaremos cada mês um soneto de autor célebre.

Para este primeiro número escolhemos o de Alceu Wamosy "Duas almas".

"Duas almas" como os leitores irão ver, é sem favor algum, um dos mais belos sonetos da língua portuguesa.

DUAS ALMAS

Ô tú, que vens de longe — ô tú, que vens cansada,
Entra, e sob es'teto encontrarás carinho:
Eu nunca fui amado, é vivo tão sozinho,
Vives sozinho sempre, e nunca foste amada!

A neve anda a branquear lividamente a estrada,
E a minha alcova tem a tepidez de um ninho...
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
Banhem-se no esplendor nascente da alvorada!

E amanhã, quando a luz do sol doirar, radiosa,
Essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
Podes partir de novo, ó nômade formosa!

Já não serei tão só, nem irás tão sozinho:
Há de ficar comigo uma saudade tua!
Hás de levar contigo uma saudade minha!

Alceu Wamosy

Juiz — Você não experimentou certo receio, quando roubou o relógio?

Pungista — Sim, senhor?... receiava que não fosse de ouro.

— Mas você tem que pedir ordem a seus pais.

— Como? Acaso eles pediram a mim quando casaram-se.

Mulher — Desejas alguma coisa queridinho?

Marido — Sim, desejo que nada desejes de especial.

Charada:

O tecido e a mulher encontram-se na ciência do pensamento (2-3).

(Encontro de amigos, após anos separados)

1º — Conte-me suas aventuras, Henrique!...

2º — Meu amigo, passei mal, quando certo dia, eu estava montado a cavalo num burro, viajando num bi-motor japonês, e daí...

1º — Henrique, — você não está tomado?

2º — Também pensei isto caro amigo, porém, quando o perigo chegou ao auge... acordei-me.

No Tribunal:

Juiz — Então?... Confessa ter assaltado a casa?...

Réu — Sim, senhor! mas invoque a meu favor uma circunstância atenuante.

Juiz — Qual é?

Réu — Que não havia nada lá dentro.

Patrão — Fumas João?

Criado — Fumo sim senhor, mas não...

Patrão — Bem... já sei ao que tenho de fechar os charutos a chave.

Fichamento de pessoas:

Encarregado — (dirigindo-se ao novato) — Chama-se João Tubarão, não é?

O novato — Engana-se senhor... chamo-me João Sardinha.

CHARADAS

A vogal quer possuir o fluido. 1-1.

Lustrei bem o calçado do componente de uma comédia antiga. 2-3.

Em cima, o total o abrigará. 2-2.

O expresso de notícia leva o sufixo ao divulgador. 2-2.

Avisamos que só serão aceitos os artigos que vierem devidamente assinados e não nos responsabilizamos pelos conceitos emitidos nos mesmos.

Os artigos, mesmo os não publicados, não serão devolvidos.

A REDAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DA JUVENTUDE PROLETÁRIA CATARINENSE

Diz um ditado: Tudo tem o seu tempo, e, realmente tudo tem seu tempo. Passaram-se os reis, passaram-se os ditadores e aí está a humanidade em marcha pelo amplo caminho da democracia, como o ideal dos povos.

Não desejo que isso pareça filosofia ou coisa semelhante, quero tão somente explicar o "que" da nossa Associação.

A A. J. P. C. é o organismo máximo do Proletariado Juvenil Catarinense, que quer dizer, a Juventude Proletária atuando como fator de progresso, de estudo, de esportes e de difusão da cultura entre os jovens.

Os princípios pela qual, esta organização lutará, serão a defesa intransigente dos jovens de Santa Catarina, porque reflete em tudo e por tudo a luta da juventude por melhores condições de subsistência.

Eis pois, uma grande oportunidade para o proletário. Oportunidade esta, que apresenta plenas perspectivas, de organizarem-se num só todo órgão pela defesa de seus direitos.

O que caracteriza esta associação é a sua democracia interna, que quer dizer: não distinção de raça, cor, sexo, credo religioso ou simpatias partidárias. Havendo oportunidade para todos, de, pelo seu desenvolvimento, alcançar os

postos de direção, tendo plenos direitos de estimular novos quadros.

Atualmente, ... companheiros, as questões mais candentes para nós, são os problemas sociais, a questão da educação. Pois, surge este clube não somente, para que seu nome sobressaia, e sim, de sua finalidade, surtirá efeitos, para a boa

Arte de Redigir Anúncios

Um negociante devoto perdeu o guarda-chuva, um domingo, na igreja. Ficou muito penalizado, porque o guarda-chuva era novo, de seda e tinha sido comprado três dias antes. Cheio de fé na eficácia dos anúncios, correu a um jornal e redigiu algumas linhas prometendo boa gorgeta a quem lho restituisse.

Passados alguns dias, não vendo aparecer ninguém, foi à administração do jornal queixar-se de ter perdido, além do guarda-chuva importância do anúncio.

— Queixe-se de si. O seu anúncio era estúpido.

— Como?

— Prometer uma recompensa a um ladrão? Nem pensar nisso. Vai ver como devia ter procedido.

E o gerente escreveu o seguinte:

"Uma pessoa, cujo nome é conhecido, foi vista no domingo passado, na igreja de S. Domingos, apoderar-se de um guarda-chuva, que lhe não pertencia. Se essa pessoa deseja conservar a sua reputação de bom cristão e evitar consequências desagradáveis, deve entregar o mesmo objeto na rua ... nº ...".

No dia seguinte de manhã, o devoto roubado encontrou na sala de espera do seu escritório, não um, mas uma dúzia de guarda-chuvas de seda, todos novos.

(transcrito)

BOX

Eis um fator da nossa agremiação, que em toda a sua estrutura foi estudado e não podemos deixá-lo de levá-lo em consideração.

Em meio da nossa juventude foi deliberado ocupar-nos por vezes com o nosso corpo e especialmente dos exercícios físicos, que nos proporcionam o progresso da força e agilidade.

A esse propósito, recordo que falando em reunião da diretoria, fomos bastante entusiastas para com a única arma que a natureza nos deu, o "punho".

Por ser especialmente a arma humana por excelência, a única organicamente adaptada a sensibilidade, a resistência, a estrutura tanto ofensiva como defensiva do nosso corpo, é a arma de todos os dias.

Compreendemos pois, camaradas que se quão irracionais fossemos como os animais bastariam-nos os braços como que os cornos para o touro, as presas para o leão, para preencher as nossas necessidades de proteção, de justiça e de vingança.

Porém não são para estes fins a arte do "box" e sim hoje é adaptado mundialmente como esporte favorito, tendo pugilistas destacados como Joe Louis, o campeão mundial de peso pesado.

Este americano que possui o título máximo em seus punhos golpes fatais que jamais fracassaram em suas lutas.

Seu poderio, deve ele ao seu formidável físico, porém deve isto para mantê-lo normal, aos exercícios físicos.

Quando, contra um agressor mais forte, arremessamos um punho mais soberano, sentimos antecipadamente a facilidade da sua vitória.

Um conselho pois: nunca desprezar e antes de tudo o nosso estado físico.

Levantemos a base do pugilismo e que seu fim seja um pedestal.

organização desta juventude inconciente, que ainda hoje serve de eco às palavras de certas pessoas demagogas.

Sendo o esporte de nossos jovens, muito limitado é já, base única para que os esforços desta direção converjam sobre o assunto.

Lutemos pois, unidos e cooperando mutuamente, pela formação e direção de algo, que fixe o bem estar da juventude.

É esta e será a longa tarefa que um grupo de jovens tomaram a seu encargo, procurando o alvo de suas ações, proporcionar um espírito humanitariamente democrático entre a juventude catarinense.

E, é assim, que, correspondendo aos projetos de início, marchemos a passos largos para um futuro onde o objetivo visado seja de uma juventude conciente de seus direitos.

O TESTAMENTO

Por Jairo Silveira de Matos

Aluno da Faculdade de Direitos

Havia um senhor que, um dia, sentiu que seu fígado não ia lá muito bem e desconfiou já ter a morte marcado seu nome para um encontro.

Falou à mulher: — Tenho três filhos e muito dinheiro. Como hei de dispôr a herança?

— Dá um terço de teus haveres a cada filho, opinou a mulher.

— Mal vai a casa onde canta a galinha em vez do galo, pensou o velho, darei todo o meu dinheiro ao que se mostrar mais capaz.

— Mas como hei de saber qual deles é o indicado? Ah! Já sei! Farei um test!

E mandou chamar os rapazes.

— Meus filhos, disse ele, cada um de vocês vai receber agora uma quantia, toda a minha riqueza será para aquele que melhor souber aproveitar o dinheiro. Voltem daqui a uma semana e contem-me o que fizeram.

Passou a semana da prova e de novo se reuniram os jovens diante do pai.

— Que fizeste, meu filho? perguntou o velho ao primogênito.

— Eu queria estudar: com o dinheiro comprei vários livros úteis e contratei um professor de inglês, — contou, o moço.

— És muito inteligente, disse o pai, e tu, meu filho, que fizeste? perguntou ao segundo rapaz.

— Notei que nossos vizinhos viam na maior miséria e comprei para eles um bangalô moderno com banheiro e rádio, — disse o moço.

És muito caridoso, falou o ancião, e tu, meu filho, que fizeste, indagou ao caçula.

— Eu puz o dinheiro no banco, com juro de 3%, capitalizado semestralmente, respondeu o mais moço.

— És muito prudente, pronunciou o velho, e refletiu maduramente, enquanto os filhos esperavam impacientes para saberem qual dos três se tornaria milionário.

Enfim o pai falou: — Cada um de vocês tem uma ótima qualidade, não quero ser injusto para com nenhum, — casem-se com uma mulher rica.

E legou seus bens a uma instituição de caridade.

Acary Margarida

A. J. Sagaz

Inaugurou-se dia 4 de novembro, nesta Capital, mais uma exposição de pintura do apreciado pintor catarinense, Acary Margarida.

Como sempre, Acary primou pela quantidade, desprezando o essencial na arte — a qualidade. Residindo num Estado onde nenhum cultivo ou incentivo é dado às artes, Acary, teve que subjugar os seus pendores artísticos às dificuldades financeiras, resultando daí o desprezo à arte e a preocupação constante de poduzir muitos quadros.

Suas paisagens, revelando quase sempre o nosso litoral, são sempre tristes, sempre com as mesmas tonalidades sombrias. Se a arte revela o "eu" do artista, Acary é um artista tristonho. Nunca as suas paisagens nos apresentaram um dia alegre, cheio de sol e esplendor; uma dessas bonitas manhãs florianopolitanas, que nos convidam a descansar o físico e o espírito.

Além dessa falta de luz e de vida nas paisagens de Acary, nota-se, não sabemos se por esquecimento pictórico, que o pintor não tem observado pormenores que se nos parecem importantes. Temos o exemplo no seu quadro "Ciciliano": a barba aparadinha e penteada, contrasta com a miserável indumentária do retratado. E isso nos leva a pensar: "Dar-se-ia um pobre velho que, talvez, nem uma agulha tenha para remendar a sua esburacada camisa, dar-se-ia este velho ao trabalho de aparar e pentear a sua barba?"

Não obstante esses deslizes, Acary nos mostra com o seu "Confissão", que obteve menção honrosa da S. P. B. A., que é capaz de produzir bons quadros.

Quando tanto dinheiro é gasto, inutilmente, pelos cofres públicos, nada de extraordinário seria que um pouco fosse gasto em proveito das artes: fazendo com que os nossos artistas, como Acary e outros, abandonassem a preocupação momentânea para cuidar tão somente da arte, facilitando-lhes os conhecimentos nas escolas de artes, porque, se o talento é inerente, a arte não o é.

Fazer o Melhor

Orison Sweet Marden — este notável escritor americano que legou à humanidade uma obra magnífica de ensinamentos para o aperfeiçoamento moral, mental e físico do homem, — entre os muitos livros que publicou, a um deles deu este título: "Sê perfeito em tudo o que fizeres". E, neste livro — que todos deviam ler — o autor nos conta que conheceu um grande estabelecimento comercial em cuja entrada havia a seguinte inscrição:

"Aqui, só o Melhor é aceitável". Para muitos aquela legenda significava o impossível — uma espécie de "porta fechada" que não poderiam transpor. Outros porém — e também não eram poucos — souberam Fazer o Melhor para transpor a porta.

A vida, de fato, está cheia de "portas fechadas" com que esbarramos, a cada passo, na luta para vencer. São as dificuldades — muitas criadas por nós mesmos — e que nem sempre soubemos afastar, porque quasi sempre não fizemos o Melhor para afastá-las.

Nossa divisa, a divisa de cada um, deve ser: Fazer o Melhor Possível. No trabalho ou fora dele, sempre o mesmo lema: O "quasi", o "mais ou menos", o "regular" são os piores inimigos. Sua presença em nossa profissão age como uma enfermidade: envenena, enfraquece, mata. Procuramos seguir o lema — "fazer o melhor possível" e estaremos, imunizado contra a moléstia da mediocridade e do fracasso. Procura a causa de tudo quanto obtiveste de bom e útil em tua vida — no teu esforço de "Fazer o Melhor". E pergunta: estarei Agora fazendo o Melhor, tanto na minha profissão como na minha vida particular? Pergunta, mas, pelo teu próprio bem, não fiques interrogando a vida inteira...

(transcrito)

O MELHOR CAMINHO

Recordando, é que, as conciências vivas de prematuras ciências afastam-se das infelizes tragédias, causadas pelos diversos fatores viciosos.

São os mesmos fatores, que não compreendem as bebidas alcoólicas e o jogo, que subjagam os seres fracos e por muito lhes arrebate a moral própria causando por vezes a infelicidade da sua nova geração.

É, pois jovens, direito nosso, armar-nos contra as garras da juventude inconciente de ontem, para que nós, os de hoje, possamos levantar colunas firmes e inabaláveis para sustentar num só todo de cultura, os jovens de amanhã.

Não será um único, aquele que sem a sua moral possa levar avante as suas idéias abomináveis.

E também qual será a sociedade que frequentará um escravo do álcool, se sua mente o macula por profanar as leis sociais?

Sim, o álcool, o jogo e outros tantos vícios que levam uma corja de homens para o caminho da perdição e não somente estes como também o analfabetismo, a irracionalidade e outros tantos antros prejudiciais a juventude, que nos levará a vitória almejada por todos.

Não será um por todos ou todos por um que lutarão pela causa da juventude, e sim a causa precisa da colaboração coletiva de dirigentes que presem melhor futuro.

É o dia de amanhã que devemos hoje prepará-lo jovens camaradas e para que quando pizarmos nele não seja vacilando, firmemo-lo antecipadamente, porém é preciso contar com a boa vontade de todos os que quiserem depositar segurança nas colunas, da geração de amanhã.

Eis um caminho que não pode e não deve encontrar-se com o mando vício, é o do defensor do sólo que nos obriga a este mesmo cumprimento quando o fizer, deixará de ser aquele merecedor da nossa admiração e respeito.

Um governo é bom quando seu povo também o é, porém a hipocrisia humana de suas classes sociais, está subjugada pelo espírito do derrotismo reinante nas suas lhor caminhos).

Não é só dos velhos, a arte de "Minerva", e será também para a mocidade o dever de seguir o "meu caminho".

(Aulo G. Jardins.)